

ENTENDA O PACOTE

Sandro Silveira
Da equipe do **Correio**

1 Vou pagar mais para abastecer meu carro?

A partir de segunda-feira, os preços dos combustíveis (álcool, gasolina e óleo diesel) subirão 6,3% em quase todo o país. No Distrito Federal, o reajuste estará nessa faixa, mas será um pouco menor. Portanto, abastecer o carro ficará mais caro. Hoje, encher o tanque de um Kadett (50 litros) com gasolina comum, por exemplo, custa R\$ 39,90. Com o aumento, passará a custar R\$ 42,41.

2 Esse aumento dos preços dos combustíveis é definitivo?

De acordo com o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente, o aumento é temporário. Entretanto, o governo não definiu qual será a duração desse "temporário". Esse aumento de preços vai acontecer nas bases de distribuição, ou seja, será praticado pela Petrobras e repassado para as transportadoras e postos, chegando ao consumidor, que é quem vai pagar a conta no final. Depois, mesmo com a Petrobras baixando suas tarifas, não há garantia de que transportadoras e postos farão o mesmo, pois à exceção do óleo diesel, todos os demais preços estão liberados.

3 A conta de luz ficará mais cara?

Sim, mas não agora. A promessa do governo é respeitar o intervalo de um ano para conceder reajustes, ao contrário do que foi feito com os combustíveis. Assim, esse aumento acontecerá em maio do ano que vem, mas ainda não se sabe de quanto será.

4 Como fica a conta de telefone?

Prepare-se para telefonar menos ou pagar mais. O governo, porém, prometeu respeitar o prazo de um ano para elevar essas tarifas. Se a promessa for cumprida, só haverá aumento em abril de 1998.

5 A conta de água vai ser reajustada?

A responsabilidade por esse reajuste é dos estados. Haverá reajuste, mas depois de um ano a partir do último aumento. No Distrito Federal, será em fevereiro do ano que vem.

6 Cozinhar ficará mais caro? As contas dos restaurantes vão subir?

O preço do Gás Liquefeito de Petróleo (GLP), mais conhecido como gás de cozinha, subirá 5% a partir de segunda-feira. Portanto, cozinhar ficará um pouco mais caro. O preço do botijão nas distribuidoras, que é de R\$ 7,70 subirá para R\$ 8,01. Há motivo para as contas dos restaurantes subirem, mas não em 5%. O custo do gás é apenas parte do preço total das refeições. Nesse total estão incluídos os salários dos funcionários, material de limpeza, os próprios alimentos e outras despesas. Além disso, há competição entre os restaurantes e muitos tentarão absorver esse e outros reajustes.

7 Por que o governo está fazendo esse aumento geral de tarifas?

No caso específico do reajuste de preços dos combustíveis, para colocar R\$ 1,16 bilhão nos cofres públicos, que correspondem aos ganhos do aumento de 6,3%. Esse dinheiro servirá para bancar os subsídios aos preços do álcool e óleo diesel, principalmente. O Tesouro, que bancaria esses subsídios, deixará de gastar R\$ 1,16 bilhão. Não se pode dizer que o aumento de tarifas é geral, porque nem todos os reajustes acontecerão agora, segundo promessa do governo. É verdade que o aumento nos preços dos combustíveis não respeitou o prazo de um ano, defendido pelo

próprio governo. O último reajuste significativo ocorreu em dezembro e foi de 15%. Em janeiro houve outro de 1%. Agora, teremos mais um de 6%. Nos demais casos, o governo promete que não haverá aumento. A conta de água subirá em fevereiro no Distrito Federal. Março é o mês do botijão de gás e telefonar ficará mais caro em abril. A conta de luz sobe em maio.

8 O preço dos carros vai subir?

Vai. De todos os carros, inclusive os populares, porque a alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) subiu cinco pontos percentuais. Esse aumento será repassado para os preços pagos pelo consumidor.

9 A compra de carros por consórcios vai ser atingida?

Sem dúvida. Os consórcios de carros escaparam da elevação recente dos juros, mas não escaparão do aumento do IPI. As prestações subirão automaticamente, pois no consórcio, o preço total é dividido entre todos os consorciados.

10 Todas as bebidas ficarão mais caras?

Somente as bebidas alcoólicas, inclusive a cachaça, serão afetadas com aumento de 10% na alíquota de IPI. A elevação do imposto será transferida para os preços.

11 Se tudo isso aumentará, a inflação também subirá?

O reajuste nos preços dos combustíveis terá impacto imediato sobre a inflação. É provável que o impacto sobre o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), calculado pelo IBGE, neste mês de novembro seja de 0,1 ponto percentual. Porém, a longo prazo não se pode dizer que a inflação vai subir. Basta lembrar que em 1996, a inflação foi de 10% e o preço da gasolina, por exemplo, aumentou 40%. O repasse do aumento de preços dos combustíveis já não é mais automático, como antes da abertura do mercado brasileiro aos produtos estrangeiros, iniciada em 1990 e fortalecida em 1994. A competição está fazendo com que vários empresários diminuam seus lucros ou aumentem a produtividade de suas empresas.

12 Haverá recessão?

É uma questão polêmica. Porém, é indiscutível que o crescimento econômico (aumento da produção em geral) sofrerá um "tranco". O Produto Interno Bruto (PIB, que mede o valor em dólares de toda a produção do país) deste ano está crescendo cerca de 4% em relação a 1996. O governo, entretanto, está pisando no freio para 1998 e trabalha com a hipótese de crescimento de 2% em relação a 1997. Assim, a economia continuará crescendo, mas não a 40 quilômetros por hora e sim a 20 Km/h.

13 O desemprego vai aumentar?

É muito provável. O PIB do país, desde o início do Plano Real, vem crescendo 4% ao ano em média. Entretanto, o número total de desempregados tem aumentado ano após ano. Com o PIB (produção total do país, que é feita por trabalhadores e máquinas) crescendo 2% será muito difícil fazer com que o desemprego não aumente.

14 Alguma medida atinge a prestação da casa própria?

Não. Nenhuma medida anunciada ontem fará a prestação da casa própria subir. Vale lembrar que a prestação da casa própria, com correção pela Taxa Referencial (TR), vai aumentar por causa do aumento na taxa de juros promovida pelo governo há poucos dias.

15 A mensalidade escolar vai subir?

Vai, mas o motivo não é o pacote de medidas anunciado ontem. Novembro e dezembro são meses nos quais acontecem os anúncios das mensalidades de 1998, que serão mais altas do que as atuais. O aumento seria feito com ou sem pacote.

16 O aumento do Imposto de Renda atingirá meu próximo contracheque?

Não. Mas o de janeiro de 1998, que é entregue no final desse mês ou no início de fevereiro será atingido em cheio. Bastará conferir o Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF). Esse efeito permanecerá durante todo o ano de 1998 e 1999.

17 A declaração do Imposto de Renda que será feita em 1998 sofrerá aumento?

Não. Ela é uma declaração de ajuste referente a impostos pagos este ano. Por isso a declaração é de 1998, mas tem 1997 como ano base. A Constituição Federal proíbe que um imposto seja aumentado e pago em um mesmo ano. O aumento de um ano só pode ser praticado no período seguinte. Portanto, as declarações que de 1999, ano base 1998, e 2000, ano base 1999, serão atingidas.

18 Quanto vou pagar a mais para o "Leão"?

Você vai "dar" uma gorjeta extra ao "Leão" de 10%. Se hoje o seu contracheque registra, por exemplo, R\$ 200 de Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF), você passará a pagar mais R\$ 20, que equivale a 10% de R\$ 200. O IRRF total será, portanto, de R\$ 220. Para saber o seu novo IRRF total, basta multiplicar o pagamento atual por 1.1.

19 A Receita Federal poderá tomar a minha casa para cobrir eventual dívida tributária que eu tenha?

Sim. Uma das medidas prevê a instituição da penhora (apreensão de bens) administrativa, para garantir o pagamento de débitos tributários. A penhora atinge bens em geral e não somente imóveis. A Receita Federal não forneceu detalhes sobre esse assunto.

20 Os juros vão subir de novo?

Não. O Banco Central dobrou a taxa de juros recentemente e considerou essa medida suficiente para atrair investimentos estrangeiros para aplicações financeiras. O pacote de ontem não elevou a taxa novamente.

21 Os gastos com educação sofrerão cortes?

Não, mas há uma exceção. O governo vai rever os critérios de concessão das novas bolsas de ensino e pesquisa com redução de 12,5% na verba prevista para 1998. Serão cortados gastos de R\$ 100 milhões que iriam para essas bolsas ano que vem. Assim, quem está de olho nelas deve "colocar as barbas de molho".

22 Serão demitidos 33 mil servidores públicos federais no Distrito Federal?

Não. Eles estão espalhados pelo Brasil e a maioria concentra-se em cinco órgãos: Escola Nacional de Administração Pública (Enap), Fundação Nacional do Índio (Funai), Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (Iphan), Fundação Roquete Pinto e Fundação Nacional da Saúde.

23 A taxa de embarque para viagens internacionais ficará mais cara?

Sim. A taxa sobe de R\$ 18 para R\$ 90. O aumento é de 400%.

24 O viajante internacional vai poder continuar comprando mercadorias com valor total máximo de US\$ 500 lá fora?

Poderá, mas vai ter que gastar três minutos preenchendo uma declaração de que não fez compras que excedem esse valor, antes de passar pela alfândega. Se for pego mentindo, a punição do "Leão" será severa. A Receita Federal não revelou, ainda, que punição severa é essa. Contando com o medo do contribuinte, o Fisco espera que, por meio da declaração, possa taxar mais pessoas e, assim, aumentar a arrecadação.

25 O valor máximo das compras no Free Shop vai cair?

Vai. A queda é de US\$ 500 para US\$ 300. Dessa forma, o governo espera reduzir as importações dessas lojas.

26 Devo adiar viagens ao exterior?

Não. Uma pessoa passará a pagar R\$ 72 a mais pela taxa de embarque e poderá comprar US\$ 200 a menos no Free Shop. No total, são R\$ 272, quantia que é pequena em relação ao gasto total por pessoa em viagem ao exterior, que raramente é inferior a R\$ 2.000.

27 As exportações vão subir?

A tendência é essa. O governo adotou várias medidas para aumentar as vendas ao exterior, como favorecer as exportações de pequenas e médias empresas.

28 As importações cairão?

Não há certeza quanto a isso. Entretanto, para fazer com que o ritmo do aumento das compras no exterior diminua, o governo prometeu combater o sub-faturamento de bens importados.

29 Como ficará a balança comercial?

O desejo do governo é conseguir em 1998 um déficit menor do que o deste ano, previsto para pouco mais de US\$ 9 bilhões.

30 Devo comprar dólares para me proteger de eventual desvalorização do real?

Não parece ser um bom conselho. O governo está dirigindo artilharia pesada para desvalorizar pouco o valor do real em relação ao dólar. Mesmo que essa desvalorização supere a inflação, como pode acontecer em 1998, o dinheiro deverá render mais em aplicações financeiras.

31 O governo e muitos analistas dizem que a atual crise, motivo do pacote anunciado ontem, veio de fora. Por que a crise na Ásia afeta o Brasil?

Os investidores em ações negociadas nas bolsas de valores, por exemplo, ficam com medo de que o que aconteceu com as moedas dos países do sudeste asiático (desvalorização) possa acontecer com o real. Nesse caso é bom eles não estarem por aqui, com dinheiro aplicado em reais na bolsa. Os indicadores da economia brasileira parecem ser confiáveis, mas os investidores costumam ser medrosos. Dependendo do risco, eles podem preferir tirar o dinheiro do Brasil e ganhar menos em outros países, mas com tranquilidade.

32 Por que se preocupar tanto com a cotação do real?

No caso do Brasil, uma desvalorização imediata causaria perda de credibilidade para o País. Os estrangeiros que investiram a longo prazo (indústrias), ou a curto prazo (ações e juros) perderiam dinheiro. Se a moeda é desvalorizada em 20%, quem aplicou US\$ 100 passa a ter, de um dia para outro, US\$ 80. Esse investidor vai demorar muito para voltar ao país. É o tipo de crise de confiança que afetou o México a partir de 1994, depois da desvalorização do peso.

33 O que causou a crise que derrubou as bolsas?

Foi uma conseqüência do ataque especulativo ao baht, a moeda da Tailândia, em julho. Os investidores achavam que a moeda iria se desvalorizar e trocaram baht por dólar. A profecia se auto-realizou, porque, com a operação dos especuladores, a moeda acabou se desvalorizando mesmo. Depois foi a vez de outras moedas da região, como a da Indonésia. Quando os especuladores ameaçaram o dólar de Hong Kong, há pouco tempo, o banco central de lá elevou os juros e manteve a cotação da moeda. Mas muita gente trocou a bolsa pelos juros de aplicações financeiras. Isso derrubou o preço das ações.

34 Qual a relação entre bolsa e câmbio?

Com a globalização dos mercados, o dinheiro muda de país muito rapidamente. O investidor só precisa telefonar ou fazer uma operação no computador. Se as ações caem, bilhões podem sair da bolsa e do país em alguns segundos. Esses investidores estão vendendo moeda do país e comprando moeda de outro — em geral, dólar dos Estados Unidos.